



#144
SET / OUT
2026

Fechamento autorizado, pode
ser aberto pela ECT

em açaó

Informativo da
Organização dos
Aposentados e
Pensionistas da
UFMG

Fotos: Foca Lisboa



**EDIÇÃO ESPECIAL
DO “QUARTA DOZE E
TRINTA” COMEMORA
OS 30 ANOS DA OAP**

A Festa dos 30 anos da OAP foi um sucesso!
Confira mais fotos na página 8.

INFORME OAP
INAUGURA COLUNA
“DE OLHO NA SAÚDE”
COM MUITAS DICAS

JOÃO BOSCO
ALVES QUEIROZ É
HOMENAGEADO
PELA OAP

DE OLHO NA SAÚDE

IDENTIDADE E APOSENTADORIA

Heloisa Mamede Silva Gonzaga
Presidente da OAP

A articulação dos papéis sociais, que o indivíduo vive, com a identidade pessoal como valor, bem como a necessidade de reconhecimento pelo outro, representam um papel significativo em assumir determinados comportamentos para responder às expectativas do outro e ser assim reconhecido. Entre esses papéis, o papel profissional ocupa um lugar privilegiado, pois a sua influência na identidade do sujeito ultrapassa a atividade de trabalho propriamente dita.

O trabalho pode representar uma realização em si mesma, a fonte de criatividade e ser, também, sinônimo de limitação, fadiga, alienação da pessoa. O modelo de ciclo de vida compreende três etapas bem definidas: a preparação para o trabalho (período de formação), a vida ativa e a aposentadoria (Xavier-Gaullier, 1982).

O trabalho enquanto valor econômico constitui o principal meio de independência da maioria dos trabalhadores, podendo ser associado à segurança econômica, à criatividade, à realização pessoal, sendo, também, fonte de poder e de reconhecimento. Pode ser também, fonte de alienação do sujeito enquanto passa de expressão da individualidade do homem, ao mundo da mercadoria. Neste caso o sujeito representando um papel profissional sacrifica a si mesmo, negando a sua personalidade (Marx, 1968). A atividade profissional é a entrada do sujeito em um sistema de relações sociais, constituindo um lugar de construção da subjetividade, o que influencia profundamente a atividade psíquica do sujeito, pois se torna uma parte do eu. A perda do papel profissional pode significar a perda de certos pontos de referência identificatórios, atingindo assim a identidade pessoal. O trabalho pode representar um papel central para o indivíduo, e como tal, a fonte mais importante de reconhecimento e de valorização.

O papel profissional pode, também, servir de máscara de defesa contra um sentimento de angústia. O sujeito busca nesse papel o sentimento de segurança que lhe permite fugir das frustrações vividas em outros domínios, obtendo assim satisfações compensatórias.

O trabalho pode, também, desempenhar um papel periférico entre o conjunto de papéis que o sujeito representa. Neste caso, ele acarreta reações mais superficiais de comportamento.

Para se compreender o que a perda do papel profissional pode representar no momento da aposentadoria deve-se admitir a importância que tem o trabalho na sociedade e na vida do sujeito. A exclusão desse mundo é ao mesmo tempo perda do lugar no sistema de produção, reorganização espacial e temporal na vida do sujeito (tempo e lugar de trabalho e de não-trabalho) e reestruturação da identidade pessoal. A aposentadoria significa sempre uma situação de mudança implicando uma perda das estratégias de comportamento organizadas no quadro de uma situação conhecida e dominada como perda de poder, perda do status econômico, bem como, a perda da identidade sócio profissional, acarretando assim uma reorganização da identidade pessoal.

NOTA DO EDITOR

A partir desta edição, esta página, onde ficava o editorial, será destinada à coluna sobre temas da saúde.

CONTATO

☎ **3409-4505** www.oapufmg.org.br
 📞 **99241-0269** [Aposentados da Ufmg](https://www.facebook.com/AposentadosdaUfmg)
oapufmg.1996@gmail.com [@OAPUfmg](https://www.instagram.com/OAPUfmg)
[@aposentadosdaufmg](https://www.instagram.com/aposentadosdaufmg)

EXPEDIENTE

Presidente: Heloisa Mamede Silva Gonzaga
 Endereço: Av. Antônio Carlos, 6627 - 2º andar da Praça de Serviços, *Campus* da UFMG. CEP 31270-901
 Redação, edição e diagramação: MVM Comunicação
 Jornalista responsável: Marcelo Guimarães - Reg. Prof. - MG 06172 JP

Sou pai

por **Heloísa Mamede Silva Gonzaga**



Que turbilhão de pensamentos e idéias deve existir na mente de um homem que é pai pela primeira vez aos 50, 60 anos, quando está próximo da terceira idade. Sentir nos braços o pequenino ser, e adquirir a partir daquele momento a responsabilidade tardia de orientar, criar, enfim educar uma criança que provavelmente já foi almejada por diversas vezes durante a juventude. Esse pai, cujos cabelos já começam a embranquecer, está agora às voltas com as fraldas, com noites mal dormidas e o choro poderoso de alguém capaz de retê-lo em casa. Namorada teve muitas e sempre adiando o momento de assumir o compromisso, pois achava que era muito cedo. Sem saber como e nem por que, as coisas de antes perderam os seus atrativos. Aquele clube noturno com seus boleros românticos, as serestas, a cervejinha com os amigos, o futebol aos domingos, tudo vencido pelo relógio biológico que fez prevalecer as emoções e o desejo de formar uma família. É uma aventura! Se o neném boceja, o pai suspira; se o primeiro sorri, o pai fica deslumbrado. Como não pensou nisso antes? Como foi possível perder tempo em outras coisas que hoje lhe parecem fúteis diante dessa maravilha que agita braços e pernas sem cessar? Inúmeros planos para o futuro. Juntos naturalmente. Só não gosta do cronológico, pois começa a imaginar o filho na adolescência e ele tendo que percorrer as madrugadas para atender a volta das famosas festinhas ou, então, no colégio sendo confundido com o vovô. Sente sua vida mudando. A cada dia uma nova emoção. É um profissional de sucesso já no ápice da carreira e entra em pânico porque o primogênito não quer dormir. É o emocional passando por cima do racional. Ser pai pela primeira vez quando se sente a pressão do tempo que se esvai, é alcançar a satisfação completa de colocar acima das ambições e interesses pessoais uma reavaliação de valores. O que antes era centrado na própria pessoa muda para um contexto mais complexo. O importante passa a ser secundário. As perspectivas se ampliam. Os livros de cabeceira que eram de ficção, técnicos, ou como conquistar a mulher de seus sonhos, são substituídos por outros de literatura infantil. Papai está nas nuvens. É que o inesperado aconteceu! Uma estrela caiu do céu e transformou o mundo material de um homem já com a vida consolidada, em uma floresta encantada, onde pássaros e flores se confundem com o pisar macio de pés pequeninos.



Homenagem

O nosso querido colega, ator, diretor e professor de teatro, João Bosco Alves Queiroz, recebeu o título de Conselheiro Honorário da OAP. Na cerimônia de posse da nova diretoria, em 30 de junho, ele recebeu, das mãos da presidente da organização, Heloísa Mamede, a placa com o registro da homenagem.



GALERIA - Confira as fotos dos últimos eventos da OAP

Clube de Viagem – Aracaju – 1º a 8 de julho

Fotos: Aleixina Andalécio



Feijoada – 7 de agosto

Fotos: Foca Lisboa



Espaço da Oficina Literária Ronald Claver

Três poemas sobre a floresta

Maria Imaculada Teixeira de Souza
Do livro "Tatuagem de Salamandra"

Matriz sob matriz que se soma
na célula do existente, a floresta
por onde emanam correnteza,
mormaço, febre sazonal e calafrio.

Sendo luz e escuridão,
circula na penumbra
Úmida de todo ser.
E ser – ente é – ir sendo.

Desdobrar de formas
no finito berço da matéria.

Vasta também é sua música,
intrincada rede de timbres.
Fio de harmonia
em deslize no murmúrio do rio.

Outros vizinhos chegam e lhe fazem companhia.
O crepúsculo e a aurora
que fia a seda do bicho,
ao som de longínquos acordes matinais.
Gênios de fonte nem sempre cristalina afinam
Ondulações do vento.

Mas tudo pode desabar no fogo,
em águas, terras, ares
no oscilar do ânimo florestal.

O possível suspende a sorte e o lance
para o devir vir à tona.
Vive-se aí iniciando o dia
para apaga-lo na noite
quando a trilha do entardecer escoar no todo.

Floresta,
Tantos se perdem em suas versões.

Tudo se apaga.
A penumbra cede.
O tronco guarda seu segredo na casca.
O silêncio sobrepõe-se à conversa das araras.
A larva no casulo noturno sonha o voo.
No riacho o sol se afoga.
Insetos procuram albergues.
Lantejoulas de vagalumes flecham o breu.
A as avencas se apegam à pedra como se
mamassem.
É a noite,
a noite.

Sombras roçam a noite
com figadas de luz entrecortada.

Insetos acidentados por ventanias
acomodam-se no acolchoado de algodão.

A floresta dorme
sobre o leito invisível.

Ninguém vigia.
Todos rondam.

AGENDA

Tarde Cultural

17/9

Palestra

Um papo sobre a história e as histórias do bolero, a música de um continente



Foto: Foca Lisboa

Mauro Mendes Braga

Professor aposentado do Departamento de Química da UFMG. É autor dos livros "Tango, a música de uma cidade", editado pela Editora UFMG e "Bolero, a música de um continente".

Homenagem a
Ronald Claver
(in memoriam)



**Sede da OAP - Campus Pampulha da UFMG
16h**

Gratuito

Clube de Leitura

Venha fazer parte do nosso Clube de Leitura!

Um espaço para ler, compartilhar impressões, trocar ideias e descobrir novos sentidos para grandes obras literárias. Coordenados pelo escritor Kaio Carmona, os encontros são acolhedores e inspiradores e a leitura ganha vida por meio da conversa, da reflexão e da riqueza dos diferentes olhares de cada participante.

Local: sede da OAP

25/09 - livro "O Remorso de Baltazar Serapião"

de Valter Hugo Mãe

30/10 - livro "Olhos d'água",

de Conceição Evaristo

R\$40,00

Local: Conservatório UFMG

02/10 - livro "Cachorro velho"

de Teresa Cárdenas

06/11 - livro "Ressuscitar mamutes"

de Silvana Tavano

R\$50,00

Atividades da OAP

• Dança Sênior

Segundas-feiras: 14h30 às 15h30 - Sede da OAP

Terças-feiras: 15h às 16h - Faculdade de Medicina

• Curso de Teatro

Terças-feiras: 10h às 12h - Sede da OAP

• Oficina Literária Ronald Claver

Quartas-feiras: 14h às 15h30 - Sede da OAP

Terças-feiras: 14h às 15h30 - Conservatório UFMG

• Oficina de Ritmo e Percussão

Quartas-feiras: 15h45 às 16h45 - Sede da OAP

• Clube de Leitura

- Última sexta-feira do mês, até novembro:

14h às 15h30 - Sede da OAP

- Primeira sexta-feira do mês, até dezembro:

14h às 15h30 - Conservatório UFMG

• Coral OAP

Quinta-feira: 10h às 12h

• Curso de Teoria e Percepção Musical

Sexta-feira: 10h às 12h

• Clube de Viagem

Enriquecimento cultural dos seus conhecimentos

• Oficina de Memória

A definir

Interessados devem entrar em contato com a OAP

OAP viaja pelas belezas da Ásia (12-27.02.2023)

Por Lélia Parreira Duarte (FALE/UFMG)

Viajei com a OAP em belíssimas aventuras, entre as quais Rússia, Suécia, Tchecoslováquia, Croácia, Bósnia, Grécia, Leste Europeu, Peru, Alter do Chão, Ushuaia, Calafate e Buenos Aires, além de vários importantes pontos do Brasil.

Em fevereiro de 2023 o destino foi a Ásia, com seus mistérios e surpresas. O grupo da OAP chegou a Dubai num Airbus A380, de dois andares (comporta até 853 passageiros). Foi uma viagem longa (mais de 14 horas), mas muito tranquila

A primeira surpresa foi a excursão de Land Cruizers pelas fantásticas dunas do deserto dos Emirados. E ao pôr do sol chegamos a um acampamento localizado em pleno deserto, para uma autêntica noite constituída por um lauto jantar com show de dança do ventre.

No dia seguinte passamos pelos mercados de especiarias e do ouro e cruzamos o canal a bordo de uma famosa “Abra”, embarcação típica dos primeiros pescadores dos Emirados. Andamos pelo bairro de Jumeirah, fotografando a sua imensa Mesquita, o Burj Al Arab - único hotel 7 estrelas do mundo - e Burj Khalifa, o edifício mais alto do mundo, com seus 828 metros de altura, 57 elevadores e 163 andares.

À noite tivemos um jantar requintado a bordo de um tradicional Dhow e navegamos pelo canal, apreciando a iluminação da cidade e a arte dos dançarinos. Partimos, então, para Bangkok e nos surpreendemos com as movimentadas ruas da cidade, devido ao seu farto comércio. Subimos ao metrô aéreo para chegar ao centro da cidade e vimos shoppings com belas lojas de grifes famosas.

Bangkok, capital de Tailândia, é uma cidade muito rica em história e cultura. Nela existem muitos templos budistas. Fomos inicialmente ao Wat Saket (Monte Dourado), de onde tivemos uma bela vista panorâmica de toda a cidade. Muito lindo esse templo com suas cachoeirinhas e pequenas estátuas, ao longo do caminho, representando lindíssimos Budas - inclusive um deles deitado - e especialmente o enorme sino da cobertura e a série de sinos em que se pode bater, na saída.

Visitamos em seguida o Grande Palácio Real, um conjunto de belos edifícios que serviu como residência oficial do rei de Tailândia, desde o XVIII até o século XX. E a visita seguiu pelo Wat Pho, o grande complexo do templo real que abriga os túmulos dos reis e o famoso “Buda reclinado” de 46 metros de comprimento, com inscrições nos pés.

Embarcamos depois em um “Long Tail”, típico barco de cauda longa e desfrutamos de um passeio pelos canais do Thomburi, chamados Klong ou a “Veneza do Oriente”. Visitamos, também Wat Arun, o templo do amanhecer, um dos símbolos da cidade, continuando de barco até Asiatique The Riverfront, um famoso mercado noturno ao longo do rio.

Seguimos de ônibus para ver o interessante mercado do trem e também o flutuante de Damnoen Saduak, em que o barco passa por longos canais com lojas de tecidos, roupas, artesanato e comidas, especialmente frutas e verduras. Esses comércios

revelam uma vida difícil, num ambiente bastante insalubre. O povo parece, porém, bastante animado, sempre muito gentil. Seguimos para Siem Reap, no Camboja.

Linda recepção no aeroporto, com flores e xalezinhos charmosos. Em Tuk-tuks, fomos inicialmente ao portão sul da cidade, de onde se podem ver as impressionantes estátuas que representam o movimento do oceano, nessa antiga capital de Angkor Thom (século XII). Vimos o templo de Bayon – com suas 54 torres decoradas com 200 rostos sorridentes de Avolokitesvara, o Phimeanakas –, os terraços do rei leproso e dos elefantes e as câmaras reais.

Visitamos depois as ruínas de Ta Prohm, parte do maior complexo religioso já construído na história da humanidade. Está dentro do sítio arqueológico de Angkor e parece ter sido “abraçado” pela floresta. Visitamos o mais famoso de todos os templos, Angkor Wat, também declarado patrimônio da humanidade pela UNESCO. A vista das cinco torres refletidas na água é o cartão postal de Angkor Wat, numa beleza ímpar. Partimos depois para Hanói, a capital do Vietnã, cidade arborizada, de arquitetura colonial francesa, lagos tranquilos e templos orientais. Localizada no Norte do Vietnã, Hanoi respira história, tendo passado por guerras e várias dominações (chinesa e francesa), além de uma guerra devastadora contra os Estados Unidos (1956 a 1975).

Hanói nos pareceu uma cidade de muito charme, apesar de todo o caos: lá circulam constantemente 5 (cinco) milhões de motos: para atravessar uma rua, é preciso que as pessoas se deem os braços e avancem juntas, formando colunas.

Chegamos a Hanoi no início da noite e fomos procurar a sopa de noodles, recomendada pelo guia, realmente deliciosa!

Em Hanoi visitamos ao Templo da Literatura, a primeira universidade do país, fundada em 1070 e considerada o símbolo de Hanoi. Fomos depois ao Museu de Etnologia, onde pudemos admirar uma coleção variada e interessante da cultura vietnamita, com explicações do excelente guia Hoam. No dia seguinte visitamos o Mausoléu de Ho Chi Minh e o One Pillar Pagoda, construído em 1049 pelo imperador Ly Thai Tong, que reinou de 1028 a 1054.

Mais tarde chegamos ao lago Hoan Kiem – o coração de Hanoi – para um passeio em redor do lago, em sua vista panorâmica do templo Ngoc Son. E, por fim, fizemos um passeio panorâmico de bicicleta pelo bairro antigo de Hanoi, também conhecido como o bairro das 36 ruas.

Logo cedo, partimos por estrada para Halong Bay, uma das baías mais conhecidas do mundo, onde embarcamos no Ambassador Cruise: almoço a bordo e inúmeras fotografias das cerca de duas mil ilhotas de calcário da baía, banhadas por um belíssimo mar cor esmeralda.

E assim chegou ao fim mais essa bela viagem da OAP.

Que venham outras!



Evento especial comemora os 30 anos da OAP

Não são muitas as entidades que conseguem completar três décadas de existência. Por isso, a OAP/UFMG - Organização dos Aposentados e Pensionistas da UFMG realizou um evento para comemorar seus recém completados 30 anos, já que foi fundada em 23 de agosto de 1996.

Graças a uma parceria estabelecida com a Pró-Reitoria de Cultura da UFMG, os filiados da OAP e a comunidade em geral puderam participar, dentro da série Quarta Doze e Trinta, de uma edição especial do Elias Sunshine Show, programa de auditório comandado pelo apresentador de rádio e TV Elias Santos, um dos fundadores da Rádio UFMG Educativa.

O programa começou com Elias entrevistando Marcos Roberto Moreira Ribeiro, membro fundador da OAP, que contou um pouco da história da organização. A seguir, o associado Gilson Queiroz, competente trompetista, acompanhado por dois filhos e alguns amigos, apresentaram números musicais. O grupo Sarandoso, vinculado ao projeto Sarandeiros, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), e voltado para pessoas acima de 60 anos, trouxe para o evento danças populares.

O Coral OAP, que retomou suas atividades em agosto de 2025, cantou duas músicas bem conhecidas, sob a regência de Paulo Henrique Hoffman, encantando o público. O mesmo aconteceu com as mágicas realizadas pelo associado Tony Odahkann.

Por fim, estiveram no palco os alunos das turmas de Dança Sênior que realizam suas atividades na sede da OAP e na Faculdade de Medicina, e o grupo Ciranda de Minas, mantido pela Associação dos Funcionários Aposentados do Campus Saúde da UFMG (Afamed), que busca valorizar a cultura popular mineira, por meio de cantigas de roda e danças típicas.

Foi um evento à altura do fato que estava sendo comemorado, preparando a OAP/UFMG para mais três décadas de trabalho e dedicação ao objetivo de oferecer a seus associados uma melhor qualidade de vida e a convivência com seus pares.



Fotos: Foca Lisboa

